

DO VÍNCULO PEDAGÓGICO À COMUNIDADE COOPERATIVA: “ALAVANCAS” PARA O BEM-ESTAR ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR

FROM THE PEDAGOGICAL LINK TO THE COOPERATIVE COMMUNITY: “LEVERS” FOR STUDENT WELL-BEING IN HIGHER EDUCATION

DEL VÍNCULO PEDAGÓGICO A LA COMUNIDAD COOPERATIVA: “PALANCAS” PARA EL BIENESTAR ESTUDANTIL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Ana Leitão ¹ [0000-0002-5677-8319]

Pedro Marques ² [0000-0001-8873-2203]

Andreina Tavares ³ [0000-0002-4139-024X]

Celestino Magalhães ⁴ [0000-0001-8933-2594]

¹ *INSIGHT – Piaget Research Center for Ecological Human Development, Portugal, ana.leitao@ipiaget.pt*

² *INSIGHT – Piaget Research Center for Ecological Human Development, Portugal, pedro.marques@ipiaget.pt*

³ *INSIGHT – Piaget Research Center for Ecological Human Development, Portugal, andreina.tavares@ipiaget.pt*

⁴ *INSIGHT – Piaget Research Center for Ecological Human Development, Portugal, celestino.magalhaes@ipiaget.pt*

Resumo

A saúde emocional e o sucesso académico dos estudantes do Ensino Superior estão intrinsecamente ligados à qualidade das relações estabelecidas entre docentes e discentes. Neste artigo, discute-se o potencial transformador do vínculo pedagógico sensível, inclusivo e equitativo como condição para a construção de ambientes educativos promotores de bem-estar. A aprendizagem cooperativa (AC) é apresentada como uma metodologia eficaz para cultivar comunidades cooperativas baseadas na interdependência positiva, responsabilidade individual e interação significativa. O estudo parte de um projeto interinstitucional (2024–2026) que visa a capacitação docente em práticas cooperativas em cinco instituições portuguesas. Os dados preliminares, resultantes de observações em contexto, registos de assiduidade e testemunhos dos participantes, revelam efeitos positivos na coesão das turmas, na qualidade da relação pedagógica e na diminuição da ansiedade associada à avaliação. A investigação adota uma abordagem qualitativa e interpretativa. Os resultados sugerem que a AC constitui uma alavanca para a construção de comunidades educativas mais participativas, sustentáveis e centradas no bem-estar global dos estudantes.

Palavras-chave: vínculo pedagógico, aprendizagem cooperativa, ensino superior, bem-estar estudantil, avaliação formativa.

Abstract

Students' emotional health and academic success in Higher Education are closely tied to the quality of teacher-student relationships. This article explores the transformative potential of a pedagogical bond that is sensitive, inclusive, and equitable, as a condition for creating learning environments that promote student well-being. Cooperative learning (CL) is presented as an effective methodology for cultivating collaborative classroom communities based on positive interdependence, individual accountability, and meaningful interaction. The study is grounded in an interinstitutional project (2024–2026) involving five Portuguese higher education institutions and aims to train faculty in the use of CL pedagogies. Preliminary findings, based on classroom observations, attendance records, and participant feedback, point to improvements in group cohesion, the quality of pedagogical relationships, and reduced stress related to assessment. A qualitative interpretative approach was used. Results suggest that CL offers a pathway toward more inclusive, sustainable, and emotionally supportive educational communities.

Keywords: pedagogical bond, cooperative learning, higher education, student well-being, formative assessment.

Resumen

La salud emocional y el éxito académico de los estudiantes de educación superior están íntimamente ligados a la calidad de las relaciones establecidas entre docentes y alumnos. En este artículo se analiza el potencial transformador del vínculo pedagógico sensible, inclusivo y equitativo como condición para la construcción de entornos educativos que promuevan el bienestar. El aprendizaje cooperativo (AC) se presenta como una metodología eficaz para cultivar comunidades cooperativas basadas en la interdependencia positiva, la responsabilidad individual y la interacción significativa. El estudio parte de un proyecto interinstitucional (2024-2026) que tiene como objetivo la formación del profesorado en prácticas cooperativas en cinco instituciones portuguesas. Los datos preliminares, resultantes de observaciones en contexto, registros de asistencia y testimonios de los participantes, revelan efectos positivos en la cohesión de las clases, en la calidad de la relación pedagógica y en la disminución de la ansiedad asociada a la evaluación. La investigación adopta un enfoque cualitativo e interpretativo. Los resultados sugieren que la CA constituye una palanca para la construcción de comunidades educativas más participativas, sostenibles y centradas en el bienestar global de los estudiantes.

Palabras-clave: vínculo pedagógico, aprendizaje cooperativo, enseñanza superior, bienestar estudiantil, evaluación formativa.

INTRODUÇÃO

Num momento em que os desafios emocionais, sociais e académicos dos estudantes do Ensino Superior se tornam cada vez mais complexos e interdependentes, torna-se urgente repensar os alicerces das práticas pedagógicas em vigor. A qualidade da experiência educativa ultrapassa largamente a simples transmissão de conteúdos, implicando uma atenção cuidada às relações humanas que sustentam o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, o vínculo pedagógico – entendido como a relação de confiança, reconhecimento e escuta entre docentes e discentes – emerge como um elemento central para a construção de ambientes educativos emocionalmente sustentáveis e academicamente estimulantes.

A literatura recente evidencia o impacto do vínculo pedagógico na motivação, participação e sucesso académico dos estudantes, destacando fatores como ética do cuidado, comunicação interpessoal e respeito (Owusu-Agyeman & Pillay, 2023). Trata-se de uma relação que, quando sensível, inclusiva e equitativa, potencia não apenas a aprendizagem individual, mas também o fortalecimento do sentimento de pertença e da coesão do grupo. Como sublinham Owusu-Agyeman & Pillay (2023), o cuidado – entendido como atenção ativa à singularidade de cada estudante – constitui um princípio ético que deve orientar a ação docente. Esta perspetiva desafia abordagens mais tecnocráticas e despersonalizadas da educação, centrando-se antes no desenvolvimento relacional como meio de promoção do bem-estar estudiantil.

Neste enquadramento, a Aprendizagem Cooperativa (AC) apresenta-se como uma metodologia particularmente adequada, pois favorece a construção de comunidades educativas baseadas em valores como a interdependência positiva, a responsabilidade partilhada, a escuta ativa e a colaboração. Estudos recentes demonstram que ambientes de aprendizagem sustentados em princípios cooperativos promovem o desempenho académico, o desenvolvimento de competências sociais e a autoestima dos estudantes, além de fortalecerem o bem-estar e a inclusão (Pangantihon & Tantiado, 2024).

A emergência da AC como estratégia transformadora no Ensino Superior está em sintonia com as propostas de pedagogia crítica (Snijders et al. 2020), que valorizam a participação ativa dos estudantes no processo educativo, e com os paradigmas contemporâneos de justiça educativa, que sublinham a importância do reconhecimento, da voz e da agência estudiantil (Owusu-Agyeman & Pillay, 2023). A aposta na cooperação não se limita, por isso, a uma escolha metodológica: ela constitui uma tomada de posição ética e política quanto ao tipo de comunidade que se pretende construir dentro e fora da sala de aula.

A presente investigação inscreve-se num projeto interinstitucional (2024-2026), que visa formar docentes de cinco instituições de ensino superior portuguesas no domínio da AC, com o objetivo de transformar práticas de ensino, aprendizagem e avaliação. Esta iniciativa inspira-se em experiências internacionais de renovação pedagógica, como

os projetos da Universidade de Harvard sobre aprendizagem ativa (Bitar, 2024), que reconhecem a centralidade do envolvimento relacional na qualidade da experiência universitária.

Neste artigo, exploramos de que modo o fortalecimento do vínculo pedagógico, ancorado em práticas de aprendizagem cooperativa, pode contribuir para a promoção do bem-estar individual e coletivo no Ensino Superior. Partimos da análise qualitativa de dados recolhidos ao longo da implementação do projeto – observações em contexto, registos de assiduidade, testemunhos de docentes – para refletir sobre as possibilidades de construção de comunidades cooperativas que transcendam o modelo transmissivo e fomentem relações pedagógicas mais horizontais, participativas e humanizadoras.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção de ambientes educativos promotores de bem-estar, equidade e inclusão exige uma reflexão crítica sobre os paradigmas que sustentam as práticas pedagógicas no ensino superior. A literatura nas últimas décadas tem chamado a atenção para o impacto das relações interpessoais na qualidade da aprendizagem (Pangantihon & Tantiado, 2024), sublinhando que o modo como os docentes se relacionam com os seus estudantes influencia significativamente a motivação, o envolvimento e o sucesso académico destes.

O conceito de vínculo pedagógico surge, neste contexto, como uma dimensão relacional que transcende a função instrucional do docente. Trata-se de um compromisso afetivo e ético que se traduz em reconhecimento mútuo, escuta ativa e validação da experiência do estudante como sujeito do processo educativo (Owusu-Agyeman & Pillay, 2023). Este vínculo não implica uma relação de autoridade vertical, mas antes uma aproximação horizontal baseada na empatia, no cuidado e na reciprocidade. Em ambientes assim constituídos, os estudantes sentem-se valorizados e confiantes para participar ativamente na construção do conhecimento.

Esta perspetiva relacional encontra eco nos fundamentos da pedagogia crítica, nomeadamente nas propostas de Snijders et al. (2020), que defende a superação do modelo 'bancário' da educação em favor de uma pedagogia dialógica, onde o conhecimento é produzido coletivamente e a relação pedagógica é sustentada pelo respeito, pela escuta e pela ação conjunta. A educação é um ato político que deve libertar e empoderar os sujeitos, exigindo por isso um ambiente de confiança e colaboração.

Neste quadro, a Aprendizagem Cooperativa (AC) emerge como uma metodologia alinhada com os princípios da pedagogia crítica e relacional. Baseada na interdependência positiva, na responsabilização individual e na interação promotora de sentido, a AC tem demonstrado eficácia no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais (Johnson & Johnson, 2009). Diversos estudos mostram que as dinâmicas cooperativas aumentam o sentimento de pertença, favorecem a autorregulação e reduzem os níveis de ansiedade, sobretudo quando associadas a estratégias de avaliação formativa (Pangantihon & Tantiado, 2024).

A avaliação, neste modelo, deixa de ser um mecanismo de controlo e passa a assumir um papel formativo e regulador da aprendizagem. Como salienta Parmigiani (2024), a avaliação formativa permite acompanhar o progresso dos estudantes, oferecer feedback contínuo e ajustar as estratégias pedagógicas de forma personalizada. Esta abordagem está em sintonia com os valores de justiça educativa, que preconizam a redistribuição de oportunidades e o reconhecimento das diferenças individuais (Owusu-Agyeman & Pillay, 2023).

Em suma, a fundamentação teórica deste estudo assenta numa visão integrada da pedagogia, onde o vínculo, a cooperação e a avaliação formativa são considerados eixos estruturantes de uma comunidade educativa centrada no bem-estar e na participação ativa de todos os seus membros. Este enquadramento orienta a intervenção formativa que será explorada nas secções seguintes.

2 METODOLOGIA

Este estudo inscreve-se num projeto interinstitucional de investigação-ação, com a duração de dois anos (2024–2026), que visa transformar práticas pedagógicas no ensino superior através da implementação estruturada da Aprendizagem Cooperativa (AC). A investigação segue uma abordagem qualitativa, interpretativa e exploratória, centrada na compreensão dos efeitos da AC na qualidade da experiência pedagógica e no bem-estar dos estudantes.

A metodologia adotada baseia-se em princípios de investigação-ação colaborativa, uma vez que os investigadores participam ativamente nos processos de formação, acompanhamento e análise reflexiva junto dos docentes envolvidos. Este modelo permite articular a ação transformadora com a produção de conhecimento contextualizado, assentando na premissa de que a mudança pedagógica eficaz implica envolvimento direto, análise situada e co-construção de saberes (Rapanta et al. 2021).

Participam no projeto cinco instituições de ensino superior portuguesas, com equipas docentes multidisciplinares, abrangendo áreas como educação, psicologia, ciências sociais e ciências da saúde. Ao todo, integram-se 91 docentes que frequentam um percurso formativo em AC, estruturado em seis módulos teórico-práticos. Estes módulos combinam sessões presenciais, atividades colaborativas online e momentos de experimentação em contexto real de sala de aula.

Para a recolha de dados, recorremos a diferentes instrumentos qualitativos, incluindo: (i) observação participante durante as sessões de formação; (ii) registos de assiduidade e envolvimento nas tarefas propostas; (iii) entrevistas semiestruturadas aos docentes participantes; e (iv) anotações reflexivas dos formadores. A triangulação dos dados visa aumentar a validade interpretativa e captar a complexidade das interações desenvolvidas ao longo do processo.

A análise de conteúdo das entrevistas e dos registos reflexivos será conduzida segundo uma lógica indutiva, identificando categorias emergentes que permitam compreender as transformações nas práticas pedagógicas, nas percepções de bem-estar e nas dinâmicas relacionais em sala de aula. Os dados serão tratados com software de análise qualitativa (MAXQDA ou NVivo), respeitando os princípios éticos e de confidencialidade, previamente aprovados pelas comissões de ética das instituições envolvidas.

A metodologia aqui descrita reforça o compromisso deste estudo com uma investigação comprometida com a transformação pedagógica, centrada na prática e na escuta ativa dos seus protagonistas – docentes e estudantes – como agentes de mudança no Ensino Superior.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar dos dados recolhidos durante o primeiro ano de implementação do projeto permite identificar mudanças significativas nas práticas pedagógicas dos docentes participantes (a participação é de 91 docentes), bem como indícios claros de impacto no bem-estar e na participação dos estudantes. As observações em contexto revelam uma crescente valorização da cooperação, da escuta ativa e da corresponsabilização no processo de aprendizagem.

Os docentes relatam uma transformação nas suas rotinas didáticas, substituindo estratégias expositivas por dinâmicas cooperativas que envolvem os estudantes em tarefas de interdependência positiva, como projetos de grupo, rotação de papéis e coavaliação. Esta mudança implicou um reposicionamento identitário, assumindo-se cada vez mais como facilitadores de aprendizagem e mediadores de relações interpessoais. Como afirmou uma docente participante: 'Senti que deixei de ser apenas transmissora de conteúdos para ser parte da dinâmica relacional da turma'.

No plano dos estudantes, os registos e os testemunhos colhidos apontam para uma maior motivação intrínseca, redução da ansiedade em contexto de avaliação e fortalecimento do sentimento de pertença. Os estudantes reportam que a possibilidade de trabalhar em grupo, com objetivos comuns e espaços de decisão partilhada, contribuiu para uma maior confiança nas suas capacidades e para uma percepção mais positiva da experiência universitária.

Do ponto de vista da avaliação, a introdução de práticas formativas e colaborativas – como o feedback contínuo, a autoavaliação e os momentos de metarreflexão – foi referida como promotora de uma maior consciência dos próprios processos de aprendizagem. Este aspeto é consistente com a literatura de referência (Parmigiani, 2024), que associa a avaliação formativa ao reforço da autorregulação e ao compromisso com o progresso individual.

Embora a maioria dos participantes tenha aderido de forma consistente às propostas formativas, foram também identificadas resistências pontuais, sobretudo relacionadas com a gestão do tempo e com a percepção de que as práticas cooperativas exigem maior investimento inicial. Estas dificuldades, contudo, foram gradualmente superadas através da partilha de estratégias e do apoio entre pares, destacando-se a importância das comunidades de prática como suporte ao desenvolvimento profissional docente.

Os resultados obtidos reforçam a hipótese de que o fortalecimento do vínculo pedagógico, através da aprendizagem cooperativa, é um fator-chave para a construção de comunidades educativas mais justas, solidárias e emocionalmente sustentáveis. A discussão dos dados confirma que é possível promover mudanças significativas nas culturas institucionais de ensino, desde que os processos formativos estejam alinhados com princípios de participação, diálogo e compromisso ético com o bem-estar estudantil.

Figura 1

Docentes envolvidos na aplicação da técnica Jigsaw, explorando a interdependência positiva e a partilha de conhecimentos.



Figura 2

Docentes a experienciar a técnica Think-Pair-Share, promovendo o diálogo pedagógico e o pensamento crítico.



Figura 3

Exploração da Folha Giratória, com docentes a co-construir ideias e perspetivas sobre temas educativos desafiantes.



Figura 4

Docentes em trabalho colaborativo, integrando métodos de Aprendizagem Cooperativa para contextos diversos no Ensino Superior.



Figura 5

Docentes a traduzir os princípios da Aprendizagem Cooperativa em recursos educativos aplicáveis às suas unidades curriculares.



Figura 6

Docentes a experienciar metodologias que fomentam a responsabilidade partilhada e a aprendizagem significativa.



Figura 7

Criação de papéis rotativos em grupos cooperativos, com docentes a planificar estratégias de gestão de tempo e resolução de conflitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação apresentada neste artigo evidencia o potencial transformador da aprendizagem cooperativa no ensino superior, quando sustentada por uma visão relacional da pedagogia e por um vínculo pedagógico atento ao bem-estar e à inclusão dos estudantes. Os resultados obtidos no âmbito do projeto interinstitucional indicam que a promoção de práticas cooperativas favorece não apenas o sucesso académico, mas também a construção de comunidades educativas mais coesas, participativas e emocionalmente sustentáveis.

A formação contínua dos docentes, aliada à experimentação reflexiva em contexto real, revelou-se essencial para consolidar mudanças significativas nas práticas de ensino e avaliação. A criação de espaços de partilha entre pares, sustentada por uma lógica de comunidade de prática, contribuiu decisivamente para a superação de resistências e para a apropriação crítica dos princípios da AC.

Embora os resultados sejam promissores, importa reconhecer as limitações do estudo, nomeadamente o facto de os dados analisados até ao momento se centrarem nos primeiros dez meses de implementação. Será necessário proceder a uma avaliação longitudinal mais robusta, incluindo a perspetiva dos estudantes de forma sistemática e aprofundada, para melhor compreender o impacto da AC no seu percurso académico e pessoal.

Do ponto de vista institucional, os dados sugerem que a aposta na formação docente e na criação de ecossistemas colaborativos deve ser encarada como uma estratégia prioritária de inovação pedagógica no ensino superior. Tal aposta requer apoio institucional contínuo, reconhecimento formal das práticas pedagógicas inovadoras e políticas que valorizem o bem-estar e a participação ativa de todos os intervenientes educativos.

Em síntese, o estudo reforça a convicção de que é possível transformar a cultura pedagógica do ensino superior através de ações concretas, sustentadas em valores de cooperação, justiça educativa e escuta ativa. A aprendizagem cooperativa, ao favorecer o vínculo pedagógico e a construção de comunidades de pertença, configura-se como uma via promissora para uma universidade mais humana, inclusiva e democrática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração dos docentes participantes no projeto e das instituições de ensino superior envolvidas, bem como o apoio prestado pelas equipas técnicas e pedagógicas do INSIGHT – Piaget Research Center for Ecological Human Development. O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto interinstitucional de inovação pedagógica financiado com o apoio das instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

- Bitar, N. (2024). Transforming Pedagogy: The Digital Revolution in Higher Education. *Education Sciences*, 14(8), 811.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2009). An educational psychology success story: Social interdependence theory and cooperative learning. *Educational researcher*, 38(5), 365-379.
- Owusu-Agyeman, Y., & Pillay, S. (2023). Insights and experiences of students about the factors that enhance relational pedagogy in higher education. *Journal of University Teaching & Learning Practice*, 20(6), Article 20.
- Pangantihon, A. L. D., & Tantiado, R. C. (2024). Cooperative Learning Strategies and Students' Well-being. *International Journal of Multidisciplinary Research and Analysis*, 7(6), 2732-2745.
- Parmigiani, D. (2024). Formative assessment in higher education: an exploratory study. *Frontiers in Education*, 9, Article 1366215.
- Rapanta, C., et al. (2021). Balancing Technology, Pedagogy and the New Normal. *Frontiers in Education*, 6, Article 723464.
- Snijders, I., et al. (2020). Building bridges in higher education: Student-faculty relationship quality, student engagement, and student loyalty. *International Journal of Educational Research*, 100, 101538.